



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

KELIANA DA SILVA LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

KELIANA DA SILVA LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras - EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Keliana da Silva.
Estágio Supervisionado IV [manuscrito] / Keliana da Silva
Lima. - 2015.
36 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Experiências. 3. Práticas
docentes. 4. I. Título.

21. ed. CDD 370.71

KELIANA DA SILVA LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 25 / 11 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro

Profª Me. Cléa Gurjão Carneiro - UEPB
Orientadora

Mª Divanira de L. Arcoverde

Profª. Dra. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Examinadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa

Profª. Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS um ser supremo e único, pois sem ele nada disso teria acontecido pois a fé que eu tenho é grande e foi o que me ergueu em muitos momentos difíceis. A minha mãe, mulher guerreira que sempre nos incentivou a lutar pelos nossos objetivos. Aos meus filhos amados Arley e Davi que nasceu durante o curso. Os coordenadores e a minha tutora Lizemanuelle e a toda equipe que compõe o corpo docente da Instituição. A minha caminhada foi difícil, mas Deus mim ajudou a chegar ate aqui .

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

RESUMO

O estágio supervisionado é de suma importância no processo de formação do profissional de Língua Portuguesa, pois além de promover um contato direto com a área específica, contribui para uma inter-relação entre os componentes curriculares acadêmicos e sua prática pedagógica, é o momento propício de colocar em prática, tudo aquilo que foi assimilado teoricamente na Universidade. Este relatório tem como objetivo descrever minhas experiências vivenciadas em sala de aula, bem como as práticas docentes aplicadas e dificuldades enfrentadas referentes ao processo ensino aprendizagem e sugestões que irão contribuir para um melhor desempenho do futuro docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiências. Práticas docentes.

ABSTRACT

The supervised training is of paramount importance in the formation of the Portuguese professional process, as well as promoting direct contact with the specific area contributes to the inter-relationship between the academic curriculum components and their practice, it is the right moment put into practice what has been theoretically University assimilated. This report aims to describe my experiences in the classroom as well as practical applied teachers and difficulties related to the teaching and learning suggestions that will contribute to a better future performance of teaching process.

Keywords: Supervised. Experiences. Practices teachers.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO -----	09
2 – CAPÍTULO I : MEMÓRIAS -----	10
3 – CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	12
4 – CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES -----	14
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	23
6 – REFERÊNCIAS -----	24
7 – ANEXOS -----	25
ANEXO 1 – Planos de aula	
ANEXO 2 – Exemplos das produções dos alunos	

1 - INTRODUÇÃO:

O presente relatório do Estágio Supervisionado IV tem como objetivo relatar minha trajetória acadêmica no decorrer do curso, bem como, minhas experiências vivenciadas como professora estagiária no 2º ano do Ensino Médio, realizado na EEEFM Ministro José Américo de Almeida, localizado na cidade de Areia.

Minha prática pedagógica foi desenvolvida de acordo com as regras da professor regente da turma para que os conteúdos fossem trabalhados de forma contextualizada. Assumindo-se neste ensaio, que o processo de ensino aprendizagem referente a disciplina de Língua Portuguesa deveria ser realizado de modo contextualizado em três frentes: a da prática de leitura, incluindo os textos literários, o desenvolvimento da produção textual e o ensino da gramática. O ensino de Língua Portuguesa e de Literatura tem como finalidade desenvolver no educando o domínio da língua falada e escrita, verbal e não verbal.

Os estágios supervisionados I,II,III e IV foram de suma importância, pois foi um momento propício de exteriorizar os conhecimentos acadêmicos. O estagiário tem a oportunidade de colocar as metodologias e orientações adquiridas em prática, trabalhando as disciplinas que compõem o currículo acadêmico de forma íntegra, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (FREITAS, 2004, p. 35)

Esse relatório faz uma abordagem de todas as atividades desenvolvidas e ministradas no Estágio Supervisionado IV no Ensino Médio e uma avaliação da minha atuação como futura docente, além de enriquecer e atualizar a minha formação acadêmica .

O estágio supervisionado cumpre eficazmente seu dever de ser uma ponte entre a universidade e as instituições que futuramente absorverão os futuros profissionais,

permitindo que o estagiário tenha contato com as mais diferentes relações existentes nas instituições de ensino, dessa forma, o estágio se torna uma peça fundamental na formação do professor.

2 – CAPÍTULO I :MEMORIAS

TRAJETÓRIA ESCOLAR: VIDA ACADÊMICA

A finalidade deste memorial é descrever e compartilhar minha trajetória acadêmica no decorrer do Curso de Licenciatura em Letras/Português, bem como meu desempenho, dificuldades, experiências, sugestões e minhas perspectivas em relação ao curso.

Meu nome é Keliana da Silva Lima, resido no município de Areia, situado no Estado da Paraíba. Sou casada, mãe de 2 filhos, Aux.Administrativo e Professora, gosto muito do que faço e sempre tive o sonho em dá continuidade aos meus estudos, porém, terminava desistindo, pois não tinha como conciliar família, trabalho e estudos. Em 2010 ingressei no Curso de Licenciatura em Letras/Português, UEPB/UAB. – Polo Campina Grande – PB.

A Educação a Distância (EAD) foi uma ótima opção para mim, devido o fato de não ter que mim deslocar para outro município todos os dias, eu sabia que meu papel era de aluna e que meu desempenho durante o processo ensino aprendizagem e conceitos de avaliação iriam depender muito de mim e da minha dedicação e compromisso com a instituição.

Todas as atividades realizadas tinham um prazo de entrega. O bom disso, é que eu poderia fazer uma atividade bem feita, isto é, caso eu tivesse em dia com os conteúdos, pois meu tempo é muito curto, então eu tinha que correr contra o tempo, passei muitas noites sem dormir, pois a noite era o melhor horário de fazer minhas atividades.

É mito, achar que fazer um curso de graduação à distância é mais fácil e que o aluno pode entrar no AVA quando bem quiser, temos que ter a mesma responsabilidade

que um aluno da modalidade presencial, pois a AED é uma modalidade que exige muito mais do aluno por cobrar maior disciplina do mesmo, temos que ter compromisso, determinação, interação e persistência. O aluno tem que buscar conhecimento e desenvolver a sua capacidade de ser um aluno pensante, reflexivo, crítico e atuante, buscar respostas para suas indagações e para isso é preciso ler muito e compreender o que leu, saber interpretar, analisar, para adquirir segurança no que vai escrever, falar e compartilhar. As disciplinas estimulavam os alunos a lerem e serem mais participativos, interagindo com os demais colegas de curso.

Para concluir, eu acredito que não importa a modalidade de ensino que eu escolher o que importar é querer, gostar de estudar, mas não vou negar que quando você faz um curso à distância há um certo preconceito por parte de algumas pessoas, eu senti isso, não sei se é ignorância ou inveja, pois uma graduação, não é para qualquer um.

Quando comecei a estagiar, apesar de também ser professora e já ter ensinado a crianças e idosos, pude observar e concluir que muitos alunos têm dificuldades referentes a prática de leitura e de escrita. Conversando com o professor Alcione, regente de sala da minha da sala de aula, ele confirmou que esse é um dos maiores problemas enfrentados. Foi possível aprender e compreender o quanto é necessário que conhecer a realidade vivida pelos educandos para saber como interagir melhor com eles. O professor tem que planejar com ações voltadas para o interesse do educando, visando o seu pleno desenvolvimento. A realização deste estágio foi suma importância para mim, pois eu não tinha experiência com o Ensino Médio e na medida em que fui obtendo contato como os educandos, a rotina escolar, as atividades em geral que o estágio me proporcionou, pude compreender que o processo ensino aprendizagem é muito mais proveitoso, quando ocorre por meio da experiência, da prática. O papel do professor é de mediador, não é só transferir conhecimentos, é ser educador, orientador, preparar o educando para a vida em sociedade, como cidadão atuante e crítico.

A experiência e as convivências foram me mostrando que a vida é cheia de desafios, seja no âmbito profissional ou pessoal. Os desafios nos colocam frente a novas descobertas e lutas. A turma que lecionei eram alunos do período noturno, são pessoas que trabalham durante o dia. E como eu já tive experiência com turmas de EJA no Fundamental I, eu já sabia como tinha que agir, eles são mais lentos e gostam muito de

compartilhar suas experiências e histórias de vida. Tive que adaptar meu plano de aula a realidade e nível de conhecimento dos mesmos.

3 – CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a globalização e o avanço das tecnologias o sistema educacional tem sido alvo de muitas discussões e críticas. A escola nem sempre está preparada para receber o novo perfil do aluno e adotar as novas ferramentas tecnológicas, não seguindo o que é proposto pela nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que objetiva em estabelecer um processo de ensino adequado à realidade do mundo, ao mercado de trabalho, bem como à integração de conhecimentos.

De certa forma, o professor acaba sendo encarregado de buscar resolver os mais variados problemas que se passam no mundo contemporâneo a partir da educação:

Talvez não fosse necessário dizê-lo, mas essa tem sido a dinâmica da crítica educacional, a crítica como ódio ao estado de coisas, produzindo culpabilidade no docente, que “deve” isto, “deve” aquilo, que deve, desesperadamente, procurar o método salvador, fadado, por definição, a produzir mais ressentimento e má-consciência. (GARCIA, p. 159).

O Estágio Supervisionado IV, como componente curricular, foi de suma importância para mim, pois pude vivenciar a função de docente de Língua Portuguesa e as dificuldades referentes ao processo ensino aprendizagem dessa disciplina, principalmente no que se refere a prática de leitura e escrita, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio. Observei que ao chegar ao Ensino Médio, o aluno de educação básica se depara com diferentes modalidades de disciplinas, dentre elas, a Literatura e nem sempre é bem vinda.

O Ensino Médio privilegia essa modalidade de aula de literatura, pelo fato de ser muito cobrada nos vestibulares.

No entanto, nas escolas a leitura de obras literárias anda muito restrita, quando muito, reduzida ao necessário cumprimento do conteúdo programático. E é de fato a escola, praticamente, o último reduto da matéria literária, como matéria de entendimento dos múltiplos aspectos da nação brasileira. É nela, principalmente, onde

se encontra mais visível o dramático ritual rumo ao desaparecimento da literatura como ensino e matéria de leitura. (CASTELLI, 2008, p.22)

O mais prejudicado diante da redução da literatura na escola básica é o aluno. A aula de literatura tem que ser trabalhada da maneira correta, com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de ser um leitor crítico, criativo e perceptível. O trabalho com a leitura na escola deve se dar sempre em busca da produção e apreensão de sentidos, “professor e alunos são solicitados a serem devoradores de signos” (GARCIA, 2012, p. 118). A literatura é conhecimento para a vida, não para o vestibular. O texto literário deve ser trabalhado na aula de Língua Portuguesa como o que ele realmente é: “um todo que contém tudo” (CASTELLI, 2008, p. 23).

Dessa forma, a aula de literatura deve trabalhar o aluno para ensiná-lo a ler, a apreender os significados do texto. O aluno deve aprender a estabelecer intertextualidade com suas outras leituras, de modo a criar sua própria rede de sentidos, a qual influenciará com grande peso a formação intelectual que ele levará consigo por toda a vida, formação que, independentemente da carreira que o aluno seguir, irá sempre marcar seu modo de pensar e agir no mundo.

4 – CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado IV foi realizado no 2º ano médio da EEEFM Ministro José Américo de Almeida com a supervisão do professor Alcione da Silva Santos. O período estágio ficou entre os dias 05 de Outubro a 06 de Novembro.

Dia 05/10/2015

1ª Aula: A aula teve seu início as 19:45 horas . Acolhi a turma com uma dinâmica, fiz a chamada e estavam presentes 28 alunos do 30 matriculados. Para estimular a apreciação por textos literários, levei os alunos ao auditório para assistir um vídeo a Canção de Exílio de Gonçalves Dias. Fazendo uma análise, mostrando que na primeira estrofe o eu poético traz a imagem de sua terra natal, com muita exaltação, colocando a em um grau de superioridade em relação as belezas de Portugal, lugar onde estava exilado. Explorei cada detalhe do vídeo, e questionei o que representa a palmeira,

o SABIÁ, que é escrito de forma maiúscula, e tornou -se o símbolo da nação brasileira. A quinta estrofe caracteriza se pela finalização do poema, mas não do martírio sofrido. O eu poético clama a Deus para que ele possa voltar à sua terra e enfatizei as características do Romantismo, como predomínio da emoção, subjetivismo, nacionalismo, maior liberdade formal, vocabulário e sintaxe mais brasileiros, gostos pelas redondilhas, valorização da cultura popular, natureza mais real, que interage com o eu lírico, sentimentalismo, estados de alma tristes e melancólico. Como atividade de fixação pedi para que eles escrevessem o que acharam do vídeo e seu ponto de vista referente ao sofrimento dos exilados da época e sem tem a ver com nossa realidade. A turma gostou do vídeo, logo eles são do turno da noite, pessoas com mais maturidade e logo relacionaram o poema com sentimentos, saudades, amor á pátria.

Dia 08/10/2015

2ª Aula: Na segunda aula dei continuidade ao assunto da aula anterior e na sequência recitei o poema Canção de exílio, de Gonçalves Dias, enfatizei que apesar de ter sido escrito em 1843 é um poema ícone, que foi recuperado em inúmeras paráfrases, por fazer parte de uma época romântica, em que a idealização da Pátria e dos heróis faziam parte das manifestações artísticas e literárias da metade do século XIX, onde o Brasil era , também idealizado na poesia de Gonçalves Dias. Depois pedi para a turma tirasse o livro didático de Português na página 36 e fizessem uma leitura silenciosa, após a leitura fiz uma interpretação de cada verso e estrofe, de maneira coletiva, identificando o eu-lírico, os argumentos que ele utiliza e para exprimir sua dor, as palavras usadas para exaltar sua terra natal e a terra onde estava exilado. Questionar o motivo que levou vários poetas a comporem poemas com o mesmo estilo do exílio. Analisar o momento histórico em que o texto foi escrito e discutir sobre essa temática e eles relacionaram a realidade daquela época com a de hoje e chegaram a uma conclusão que os sentimentos descritos no poema são presentes na vida real, quando temos que nos distanciar de nossa família seja para buscar melhorias de vida ou então no caso dos presidiários. Foi um debate muito proveitoso, até os mais tímidos se entrosaram.

3ª Aula: Para fixar o assunto visto na aula anterior, pedi para que eles abrissem o livro na página 36 e respondessem a atividade sobre o texto: 1,2,3,4,5,6,7,8,9. Na medida em que iam respondendo, eu ia tirando as dúvidas de quem tinha alguma dificuldade, como não deu tempo responder tudo, deixei para que eles terminassem em casa.

Dia 09/10/2015.

4ª Aula: Partindo da análise do Poema Canção de exílio, ingressei no assunto Romantismo no Brasil e pedi que a turma tirassem o livro didático de Língua Portuguesa Ser Protagonista, que por sinal, é um bom livro, fiz uma leitura com interpretação, partindo do título, das imagens, que descreviam o período de crises em Portugal, onde a Família Real portuguesa transferiu se para o Brasil, situando se no Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que o Romantismo brasileiro não serviu à expressão da burguesia, como havia ocorrido nos países da Europa. Meu objetivo com essa leitura é despertar no aluno a capacidade de ler, compreender e opinar a sobre como surgiu o Romantismo no Brasil até o término da aula. Entreguei um resumo sobre o Romantismo no Brasil e uma atividade de fixação como atividade de casa.

Dia 20/10/2015

5ª Aula: Corrigi oralmente a atividade de casa e dei um visto individual, depois fiz uma leitura e interpretação do texto 2 da página 37 do livro O demônio familiar, José de Alencar. Essa atividade tem como finalidade enfatizar A atividade de fixação foi em dupla e feita em classe, valendo pontos para a nota qualitativa.

6ª Aula: A NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) agrupa as palavras da língua portuguesas em dez classes: Substantivos, artigos, numerais, adjetivos, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Dei uma breve explicação sobre cada uma com um exemplo. Pedi para que eles analisassem a Canção de Exílio e O demônio o familiar, procurando identificar alguma dessas palavras de acordo com sua classificação. Muitos ainda têm dificuldades em identificas as palavras, quanto a sua classificação, mas alguns foram listando no quadro. Eles encontraram muitos pronomes, advérbios, substantivos, adjetivos, etc. Já no texto 2 O demônio familiar, encontramos palavras que podem ter duas funções, a de substantivo e adjetivo, dependendo do contexto em que está inserida a palavra, é o caso do estrangeiro, escrevi no quadro e expliquei para eles que essa palavra pode ser classificada como substantivo ou como adjetivo, conforme o contexto em que ocorre. Nessa aula dei ênfase aos substantivos e para fixar melhor entreguei uma cópia do Poema dos substantivos, como o intuito de provocar no educando o que vai ser abordado no decorrer, dividi a turma em grupos e

deixei uma estrofe cada grupo ler, como forma de jogral. Após a leitura, extigar para que os alunos extraíam as características (definição e classificação) do substantivo dentro do poema, fazendo anotações no quadro:

Poema dos Substantivos

Todos os seres do mundo,
Têm um nome ... Ah! Têm sim!
Sejam grandes ou pequenos,
Sejam inertes ou vivos,
Na Gramática são chamados:
Classe dos “Substantivos” (LEITURA DO GRUPO 1)

Podem ser próprios ... assim:
Pedro, Belém e Pará!
Também comuns podem ser:
Homem, mulher, vatapá!
Simples ... quando tem um só vocábulo
Como os que foram citados
Mas, se tiverem mais de um, (vocábulo)
Compostos, são assim chamados!
(couve-flor, girassol...) (LEITURA DO GRUPO 2)

Denominados “Concretos”
Se existirem sozinhos!
Como os que citei acima.
Mas podem ser “Abstratos”
Se para eles existirem...
Dependerem do Concreto!
São ações, são sentimentos...
Como: amor ... bondade ... afeto!!... (LEITURA DO GRUPO 3)

Existem os “Primitivos”
Como: pedra, ferro e terra...
Já ... pedreira, ferreiro e terraço...
Derivados eles são!
Ainda temos um grupo
Chamados de “Coletivos”
Pois ... indicam coleção!
Como banda, classe, esquadrilha...
Enxame... constelação! (LEITURA DO GRUPO 4)

A classe dos substantivos,
Têm muitas variações!
Em gênero, número e grau!
Por isso, para aprender
Precisamos estudar muito!
Com atenção e vontade...
Para melhor, entender! (LEITURA DO GRUPO 5)

(Profª Maria Marlene)

Disponível em: <http://literaturamariamarlene.blogspot.com/>

Ver o livro adotado, na parte de substantivo página

Ver o livro adotado na parte de Linguagem, capítulo 22 (p. 189).na parte de substantivo e adjetivo e resolver exercícios para fixar conteúdo.

Dia 22/10/2015

7ª Aula: Fiz a chamada, dei uma aula expositiva sobre substantivos e adjetivos. Depois entreguei cópias do poema Retrato de Cecília Meirelles, com a finalidade de priorizar os sentidos de substantivos e adjetivos. Primeiramente, pedi aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa do poema, posteriormente, juntamente com os alunos, fui anotando no quadro o que pode ser classificado como substantivo e adjetivo, inquerindo da seguinte maneira:

- Substantivo é ROSTO, o que caracteriza-o, ou seja, quais os adjetivos que temos na 1ª estrofe?

- Substantivo é MÃO, o que a caracteriza, ou seja, quais os adjetivos que temos na 2ª estrofe?

Por fim, trabalhei o aspecto semântico, valendo-se dessas questões

- Quais são as mudanças que ocorre no eu-lírico? São apenas físicas?

- qual a função dos adjetivos no texto? Sem eles, o texto ainda teria o mesmo sentido?

Pedi para que um eles fizessem a leitura sem a presença dos adjetivos, para que eles pudessem perceber a importância dos mesmos.

Retrato

Cecília Meirelles

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:

- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Dia 28/10/2015

8ª Aula: O tema desta aula trata-se do diálogo entre textos, ou seja, a intertextualidade. Esse processo, em seu sentido amplo, envolve todos os objetos e processos culturais tomados como texto: um filme, um romance, um anúncio, uma música. Em sentido restrito, a intertextualidade tem como objeto as produções verbais, orais e escritas. A intertextualidade pode ocorrer afirmando as mesmas ideias da obra citada ou contestando-as, isto é, por meio da paráfrase e da paródia. Esses dois fatores de textualidade serão abordados nessa aula.

A intertextualidade pode ocorrer afirmando as mesmas ideias da obra citada ou contestando-as. Há duas formas: a Paráfrase e a Paródia.

Paráfrase

Na paráfrase as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito. Temos um exemplo citado por Affonso Romano Sant'Anna em seu livro "Paródia, paráfrase & Cia" (p. 23):

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, "Canção do exílio").

Paráfrase

*Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!*
(Carlos Drummond de Andrade, Europa. França e Bahia").

Este texto de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio", é muito utilizado como exemplo de paráfrase e de paródia, aqui o poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas ideias, não há mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

Paródia

A paródia é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos, há uma ruptura com as ideologias impostas e por isso é objeto de interesse para os estudiosos da língua e das artes. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido, leva o leitor a uma reflexão crítica de suas verdades incontestadas anteriormente, com esse processo há uma indagação sobre os dogmas estabelecidos e uma busca pela verdade real, concebida através do raciocínio e da crítica. Os programas humorísticos fazem uso contínuo dessa arte, frequentemente os discursos de políticos são abordados de maneira cômica e contestadora, provocando risos e também reflexão a respeito da demagogia praticada pela classe dominante. Com o mesmo texto utilizado anteriormente, teremos, agora, uma paródia.

Texto Original

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

Paródia

*Minha terra tem palmares
onde gorjeia o mar
os passarinhos daqui
não cantam como os de lá.*
(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).

O nome Palmares, escrito com letra minúscula, substitui a palavra palmeiras, há um contexto histórico, social e racial neste texto, Palmares é o quilombo liderado por Zumbi, foi dizimado em 1695, há uma inversão do sentido do texto primitivo que foi substituído pela crítica à escravidão existente no Brasil.

Outro exemplo de paródia é a propaganda que faz referência à obra prima de Leonard da Vinci, Mona Lisa:

Dia 03/11/2015:

9ª Aula: Revisei o assunto anterior, nessa atividade minha finalidade era levar os educandos a comparar a Canção de Exílio com as paródias apresentadas no por outros escritores como Carlos Drummond de Andrade que também escreveu a sua Nova canção do exílio, em 1945, dedicada a Josué Montelle.

10ª Aula: Dando continuidade a aula sobre a produção textual, cada um ia compartilhando o que fez, lendo e expondo no mural.

06/11/2015

11º Aula: Nessa aula, continuei revisando o tema intertextualidade. É um processo que envolve todos os elementos e processos culturais tomados como texto, por exemplo, um filme, um romance, um anúncio, uma música. Nessa aula levei a imagem de Mona Lisa – de Leonardo da Vinci e o anúncio publicitário da Bombril e questioneei que tipo de intertextualidade ocorre entre as duas imagens? Discutimos oralmente, depois pedi para que eles dessem sua justificativa na folha.

Como atividade de sala solicitei que eles formassem duplas de 3 e lessem o restante do assunto e fossem grafando o que fossem mais importante e depois fizessem um resumo do que foi lido.

12ª Aula: Atividade 2

Nessa aula levei para os alunos o vídeo – Intertextualidade –, informando-lhes que, após assistirem ao vídeo, eles farão um resumo de tudo que foi visto.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluindo pude refletir que a escola é o principal espaço de educação e socialização do ser educando, é onde ele tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de desenvolver-se em sua integralidade. Um espaço apropriado, que necessita de projetos educativos compartilhado por toda equipe educacional, através de um compromisso social e humano. Uma escola não caminha sozinha, a reflexão crítica da própria prática pedagógica possibilita aos envolvidos na educação, principalmente o professor a buscar melhorias no processo ensino aprendizagem.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CASTELLI, M. A. M. **Literatura, Leitura, Escrita**. In: FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. M.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. M.; VIEIRA, M. L. H. **Experiência e prática de redação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, p. 19-42.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, W. A. **O leitor-produtor**. In: SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012, p. 119-136.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ANEXO 1 – Plano de aula

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

NOME: Keliana da Silva Lima Matrícula: 102930295

CURSO: Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA: Alcione da Silva Santos

2. CONTEÚDOS

2.1 LITERATURA: ROMANTISMO NO BRASIL (A POÉTICA DE GONÇALVES DIAS, JOSÉ DE ALENCAR)

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL: Instigar o gosto pela leitura literária

3.2 ESPECÍFICOS:

- Analisar um texto como exemplo de romantismo;
- Conhecer o panorama histórico-cultural e as características da estética romântica;
- Estabelecer relação desta estética em Portugal e Brasil;
- Conhecer a chamada Primeira Geração ou geração nacionalista;
- Analisar obras de Gonçalves Dias e José de Alencar

4 .PLANO DE ATIVIDADES

1º ENCONTRO (1ª aula)

4.1 RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS: Módulo didático,

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

- O professor conduzirá a turma até o auditório para os educando assistirem a um vídeo referente à Canção de Exílio de Gonçalves Dias e depois promoverá um debate e análise sobre o mesmo, como o eu lírico, os argumentos que justificam sua dor, identificar as palavras utilizadas para comparar sua terra natal e a terra onde ele se encontrava.

2º ENCONTRO (3ª e 4ª aulas)

- Uso do livro adotado, leitura e interpretação do poema;
- Verificação de aprendizagem. O professor pedirá que os alunos retirem o livro adotado, leiam o poema já visto e responda as questões (1,2,3,4,5,6,7,8,9) (Ver anexo 03)

3º ENCONTRO (5ª aula)

- O professor pedirá que o aluno retire o livro adotado e o mesmo fará um estudo dirigido sobre os fatos que retrataram os efeitos da Independência do Brasil, como a crescente urbanização, em especial na sede do poder, o Rio de Janeiro, aliada à necessidade de consolidar a independência e isso favoreceu o surgimento e o desenvolvimento do Romantismo no país. Cabe ressaltar que o Romantismo brasileiro não serviu à expressão da burguesia, como havia ocorrido nos países da Europa. O objetivo dessa leitura é despertar no aluno a capacidade de ler, compreender e opinar sobre como surgiu o Romantismo no Brasil até o término da aula. Os intelectuais brasileiros trataram de formular um projeto capaz de alinhar a recente nação à nova arte e de atender às metas políticas internas. Os artistas mais jovens sintonizaram com a atitude contestadora e o espírito livre do Romantismo. Assim, aproveitaram a tendência nacionalista característica do movimento europeu para consolidar a literatura brasileira, entendida como parte fundamental do projeto de construção de uma identidade nacional.

- 4º ENCONTRO (6ª e 7ª aulas)

Corrigi oralmente a atividade de casa e dei um visto individual, depois fiz uma leitura e interpretação do texto 2 da página 37 do livro didático, é parte de uma cena da

peça O demônio familiar, José de Alencar. Essa atividade tem como finalidade enfatizar A atividade de fixação foi em dupla e feita em classe, valendo pontos para a nota qualitativa. (Ver anexo 04)

- Leitura e interpretação da parte de uma cena da peça O demônio familiar, José de Alencar. O texto relata sobre um personagem ufanista, assim como o eu lírico da Canção de Exílio. Ufano é um adjetivo, oriundo da língua espanhola e significa a vanglória de um grupo arrogando a si méritos extraordinários.
- Depois da interpretação, o professor, pedirá que os alunos respondam a atividade da página 37 no caderno de Português.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, observando o desempenho, participação e interação do aluno.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Português** - Ensino Médio (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2010 (Coleção Ser Protagonista).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

NOME: Keliana da Silva Lima Matrícula:102930295

CURSO: Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA: Alcione da Silva Santos

2.1 Gramática: Substantivos e adjetivos.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL: Tornar perceptível ao aluno as formas, os significados e os usos de ambas as classes gramaticais

3.2 ESPECÍFICOS:

- Reconhecer os substantivos e sua classificação;
- Distinguir substantivo de adjetivo, quanto suas definições e funções.

4. PLANO DE ATIVIDADES

4.1 RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS: Data show, módulo didático, xerox, quadro branco, caneta.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

1º ENCONTRO (8ª aula)

Aula expositiva sobre os substantivos e leitura interpretativa sobre o poema dos substantivos, que motivará os alunos a compreender e classificar os substantivos.

2º ENCONTRO (9ª e 10ª aulas)

- Aula expositiva sobre substantivos e adjetivos;
- Leitura com interpretação do poema Retrato de Cecília Meirelles.

- O professor deve trabalhar o aspecto semântico do texto. Induzindo o educando a pensar.
- Após a leitura e interpretação, o professor irá perguntando o que pode ser classificado como substantivo ou adjetivo e vai listando no quadro.
- O professor entregará cópias contendo o poema e as atividades referentes aos assuntos abordados. (Ver anexo 06)

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, observando o desempenho, participação e interação do aluno.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO, Ricardo Gonçalves et al. Português - Ensino Médio (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2010 (Coleção Ser Protagonista).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

NOME: Keliana da Silva Lima Matrícula: 102930295

CURSO: Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa

SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA: Alcione da Silva Santos

2. CONTEÚDOS

2.1 A intertextualidade na construção do texto

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL: Compreender o reconhecimento e a explicação das relações intertextuais em diferentes obras da literatura brasileira

3.2 ESPECÍFICOS:

- Entender os conceitos de paráfrase, paródia e epígrafe e as demais relações entre os textos,
- Produzir uma paródia de um texto.

4. PLANO DE ATIVIDADES

4.1 RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

1º ENCONTRO (11ª aula)

- O professor fará uma explanação sobre intertextualidade
- O professor deverá fazer com que o aluno identifique e diferencie paráfrase, paródia e epígrafe através de exemplos contidos nos textos já estudados, principalmente, referente ao poema Canção de Exílio.

2º ENCONTRO (12ª aula)

- O professor revisará intertextualidade e entregará uma atividade de fixação referente ao assunto 1. Em sala de aula, o professor deverá pedir aos alunos que exponham oralmente cada tópico apresentado. Essa exposição deverá ser conduzida e mediada pelo professor, para esclarecimentos e ampliação do conhecimento, a respeito do assunto estudado.
- 2. Após a exposição, o professor deverá fazer perguntas aos alunos:

ANEXO 02

3

O Romantismo no Brasil

Sua leitura

Texto 1

O poema a seguir foi escrito por Gonçalves Dias e celebrou-se por seu conteúdo nacionalista. Leia-o e responda às questões propostas.

Vocabulário de apoio

cismar: divagar ou pensar insistentemente
exílio: viver fora da pátria por imposição ou por livre escolha
primor: de qualidade superior, perfeito

Canção do exílio

*Kennst du das Land, wo die Zitronen blühn,
 Im dunkeln Laub die Goldorangen glühn?
 Kennst du es wohl? – Dahin, dahin!
 Möcht' ich ziehn.*

Goethe



Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
 Que tais não encontro eu cá;
 Em cismar – sozinho, à noite –
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
 Sem que eu volte para lá;
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem qu'inda aviste as palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Dias, Gonçalves. *Antologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1966. p. 41.

Sobre o texto

1. No poema, o eu lírico lamenta estar fora da pátria. Que argumento utiliza para justificar sua dor?
2. O eu lírico não menciona os nomes da terra do exílio e da terra natal. Que palavras foram empregadas para distingui-las?
3. A condição psicológica no exílio também é uma forma de exaltação da terra natal. Descreva o estado emocional do eu lírico.
4. Muitos brasileiros sabem de cor a "Canção do exílio". Observe o metro, as rimas e a escolha das palavras e explique por que facilitam a memorização desse poema.
5. "Canção do exílio" apresenta um tema facilmente identificável e vocabulário singelo. Existe contraste entre essa simplicidade e o metro e as rimas escolhidas pelo poeta?
6. As epígrafes são citações colocadas no início de textos para resumir seu sentido ou indicar uma motivação. A epígrafe de "Canção do exílio" foi extraída de um poema de Goethe e assim traduzida do alemão por Manuel Bandeira:

Conheces o país onde florescem as laranjeiras?
 Ardem na escura fronde os frutos de ouro?
 Conhecê-lo? Para lá, para lá,
 quisera eu ir!

Que relação existe entre o conteúdo dessa epígrafe e o poema de Gonçalves Dias?

7. Muitos poetas do período, influenciados por Gonçalves Dias, também compuseram poemas com o tema do exílio. Considere o momento histórico em que o texto foi escrito e explique a opção por essa temática.
8. Releia a segunda estrofe do poema. A que conhecido texto brasileiro ela remete?

ANEXO 03



Exercícios

1. Leia esta tira:

HAGAR



- Classifique os seguintes substantivos da tira: *temeridade*, *intrepidez*.
- Consulte o dicionário e responda: As duas palavras são sinônimas?
- No exemplo dado por Hagar, no último quadrinho, você acha que ele foi mais temerário ou intrépido? Por quê?

Classificação do substantivo

Os substantivos classificam-se em:

- **comuns:** referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo: *aplicar, bolo*.
- **próprios:** nomeiam um ser em particular, destacando-o dentro da espécie ou do grupo; são grafados com letra maiúscula: *Japão, Campinas*.
- **concretos:** nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir: *lápis, gato*.
- **abstratos:** nomeiam ações, qualidades, estados, sentimentos, isto é, seres que só existem em outros ou a partir da existência de outros seres: *ensino, bravura, pobreza*.
- **coletivos:** designam uma pluralidade de seres da mesma espécie: *multidão, antologia*.

Os exercícios a seguir tratam da flexão dos substantivos. Em caso de dúvida, consulte os boxes laterais.

5. Em quais das seqüências o plural de todos os substantivos compostos está de acordo com a variedade padrão da língua? Indique-as e depois reescreva adequadamente os substantivos que estão flexionados em desacordo com a variedade padrão.

- lenga-lengas, abaixo-assinados, alto-falantes, quartas-feiras
- bem-te-vis, pés-de-meias, públicos-alvo, corre-corres
- salário-mínimos, decretos-lei, segundas-feira, bem-te-vis
- cartões-postais, cirurgiões-dentistas, quebra-cabeças, para-raios
- vales-transportes, curto-circuitos, portas-mala, tocafitas

6. Nos substantivos compostos, a palavra *guarda* pode ser forma verbal (do verbo *guardar*) ou substantivo. Para identificá-la morfologicamente, é útil fazer a seguinte observação: se o segundo elemento for substantivo, *guarda* é verbo; se o segundo elemento for adjetivo, *guarda* é substantivo. Com base nessa distinção, dê o plural dos seguintes substantivos compostos:

- o guarda-roupa
- o guarda-costas
- o guarda-noturno
- o guarda-chuva

Leia o texto a seguir e responda às questões de 7 a 10.

Numa terça-feira que saí para cortar o cabelo, passei pela porta de sua casa com o chapéu quebrado de lado. Não estava na janela. Parei mais adiante, e a vi chegando em casa com a mãe. Sempre fui um tímido com meus entusiasmos de amor. Sonhava com Maria Luísa todas as noites. Ora era ela mesma, ora era Maria Clara, nessa mistura, nesse coquetel de imagens queridas que só os sonhos sabem fazer.

(José Lins do Rego)

7. Para indicar uma de suas características pessoais, o narrador-personagem emprega um adjetivo substantivado. Qual é ele?

8. Na última frase do texto, que substantivos fazem parte do mesmo campo semântico?

Gênero do substantivo

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimas variações: forma-se o feminino pela troca das vogais o e e por a ou pelo acréscimo da desinência -a:

lobo — loba
mestre — mestra
autor — autora

Exceções: avô — avó; órfão — órfã; leão — leoa; valentão — valentona.

Plural dos substantivos compostos

• Pluralizam-se as palavras variáveis (substantivo e adjetivo) e não se pluralizam as invariáveis (verbos, advérbios e interjeições) que compõem o substantivo composto:

tenentes-coronéis pequenos-burgueses
subst. subst. adj. subst.

beija-flores
verbo subst.

• Pode-se pluralizar apenas o primeiro substantivo se o segundo funcionar como *especificador*, com ou sem o auxílio de preposição:

pés-de-meia pombos-correio

• Nos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopeias, pluraliza-se o segundo elemento:

corre-corres tico-ticos

• Não se pluraliza o adjetivo contraído *grã(o)*:

grão-duques grã-cruzes

• Nos nomes dos dias da semana pluralizam-se os dois elementos:

terças-feiras quartas-feiras

Número do substantivo simples

O plural dos substantivos simples se faz pelo acréscimo da desinência -s:

peixe — peixes

Há, entretanto, alguns substantivos simples que fazem o plural de outras maneiras, dependendo de suas terminações. Por exemplo:

• os substantivos terminados em -r, -s ou -z fazem o plural acrescentando-se -es:

açúcar — açúcares mês — meses
vez — vezes

• os substantivos terminados em -l fazem geralmente o plural substituindo-se o -l por -is:

canal — canais lençol — lençóis

ANEXO 4

Poema dos Substantivos

Todos os seres do mundo,
 Têm um nome ... Ah! Têm sim!
 Sejam grandes ou pequenos,
 Sejam inertes ou vivos,
 Na Gramática são chamados:
 Classe dos “Substantivos” (LEITURA DO GRUPO 1)

Podem ser próprios ... assim:
 Pedro, Belém e Pará!
 Também comuns podem ser:
 Homem, mulher, vatapá!
 Simples ... quando tem um só vocábulo
 Como os que foram citados
 Mas, se tiverem mais de um, (vocábulo)
 Compostos, são assim chamados!
 (couve-flor, girassol...) (LEITURA DO GRUPO 2)

Denominados “Concretos”
 Se existirem sozinhos!
 Como os que citei acima.
 Mas podem ser “Abstratos”
 Se para eles existirem...
 Dependem do Concreto!
 São ações, são sentimentos...
 Como: amor ... bondade ... afeto!!... (LEITURA DO GRUPO 3)

Existem os “Primitivos”
 Como: pedra, ferro e terra...
 Já ... pedreira, ferreiro e terraço...
 Derivados eles são!
 Ainda temos um grupo
 Chamados de “Coletivos”
 Pois ... indicam coleção!
 Como banda, classe, esquadrilha...
 Enxame... constelação! (LEITURA DO GRUPO 4)

A classe dos substantivos,
 Têm muitas variações!
 Em gênero, número e grau!
 Por isso, para aprender
 Precisamos estudar muito!
 Com atenção e vontade...
 Para melhor, entender! (LEITURA DO GRUPO 5)

(Profª Maria Marlene)

Disponível em: <<http://literaturamariamarlene.blogspot.com/>>. Acesso em: 07/05/2014

Ver o livro adotado na parte de Linguagem, capítulo 22 (p. 189), na parte de substantivo e adjetivo e resolver exercícios para fixar conteúdo.

ANEXO 5

Para motivar os alunos, a respeito do tema a ser estudado, o professor deverá levá-los à sala de vídeo e apresentar a eles o anúncio publicitário e as imagens seguintes. O professor deverá conduzir oralmente a reflexão sobre os textos.

A)



FONTE: <http://casaideia.blogspot.com/2008/11/gioconda-monalisa-da-vinci.html>

B



FONTE: <http://intertextualizando.blogspot.com/2010/04/exemplo-de-parodia.html>